

Menhires of Lavajo

The Megalithic group of Lavajo comprises of two nuclei (Lavajo I and Lavajo II) are intervisible and located 250 m from one another in the NNE direction and separated by the small valley of Lavajo.

Related to the Late Neolithic or Earlier Calcolithic period (3.500/2.800 years BC), these megalithic monuments could be interpreted as territorial markers and/or sacred spaces.

Currently, Lavajo I now presented, is made up of a group three monoliths, all of greywacke, two remaining on the site and the third, very incomplete, is exhibited at the local archaeological museum of Alcoutim.

The principal monolith, of a phallic appearance, is the largest greywacke menhir known in Portugal, with a length of 3,14 m, another, almost complete, broken in three large blocks, and has a stela-like appearance.

All the menhirs are decorated; the largest is prominently decorated with its strict form.

Situated on the top of the hill, these menhirs are linked directly with the group at Lavajo II, which are visible from the opposite side of the Lavajo valley.

In this second location, four undecorated stela-menhirs, all of greywacke, were discovered, of which only one, represented by a small fragment, was found *in situ*.

The original socket of these stela-menhirs corresponds with an elongated groove, oriented east-west, and cut into the bedrock. In this way, we concluded that the stela-menhirs were arranged in a simple line.

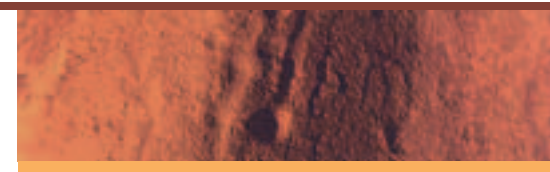
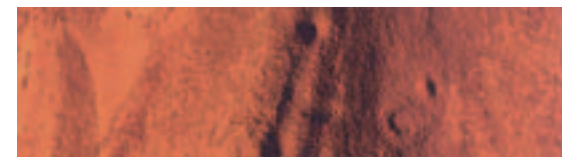
The artefacts associated with these monuments were identified in the excavations of 1998 and 2000, are of sílex, amphibolite and fibrolite. The raw materials used show evidence of regular interaction between these populations and the interior of the Baixo Alentejo, Algarve or Andalusian coast from where they came.

This non-funerary Megalithic group was previously unknown in the entire Eastern Algarve and is one of the most important groups of southern peninsular.



Os menires do Lavajo

Afonso Vicente, Alcoutim



Os menires do Lavajo

João Luís Cardoso | Alexandra Gradim

O conjunto megalítico do Lavajo é constituído por dois núcleos (Lavajo I e Lavajo II), intervisíveis e distanciados cerca de 250 m na direcção NNE encontrando-se separados pelo pequeno vale do Lavajo.

Pertencentes ao Neolítico Final ou Calcolítico Inicial (3.500/ 2.800 a.C.), estes monumentos megalíticos podem ser interpretados como marcas de territórios e/ou espaços sagrados.

O grupo do Lavajo I agora musealizado, é constituído por um conjunto de três monólitos, todos de grauvaque, permanecendo dois no terreno; o terceiro que se encontra muito incompleto está patente na exposição do Núcleo de Arqueologia em Alcoutim.

O monólito principal, de tendência fálica, é o maior menir de grauvaque conhecido em território português, com 3,14m de comprimento, o outro que se conserva no terreno, quase completo, está fragmentado em três grandes blocos e possui formato estelar.

Todos os menires se apresentam decorados, com destaque para o maior deles, o qual exhibe complexa decoração em estreita relação com a sua forma.

Implantados no topo da colina, estes menires articulavam-se directamente com o conjunto de Lavajo II, que se avista ao longe, do outro lado do pequeno vale, na dobra da encosta.

Neste segundo local, identificaram-se quatro estelas-menir não decoradas, todas de grauvaque, das quais apenas uma, representada por um fragmento de pequenas dimensões, se encontrava *in situ*. O alvéolo de fixação destas estelas, corresponde a um rasgo alongado, orientado Este-Oeste, aberto no substrato geológico. Deste modo, é de concluir que as estelas-menir constituam alinhamento simples.

Os artefactos associados a estes monumentos e identificados nas intervenções arqueológicas realizadas em 1998 e 2000, são de sílex, anfíbolito e fibrolite, matérias-primas que evidenciam a forte interacção destas populações com o interior do Baixo Alentejo, assim como com o litoral algarvio ou andaluz de onde provieram.

Este conjunto megalítico não funerário, é o único conhecido em todo o sotavento algarvio e um dos mais importantes do sul peninsular.

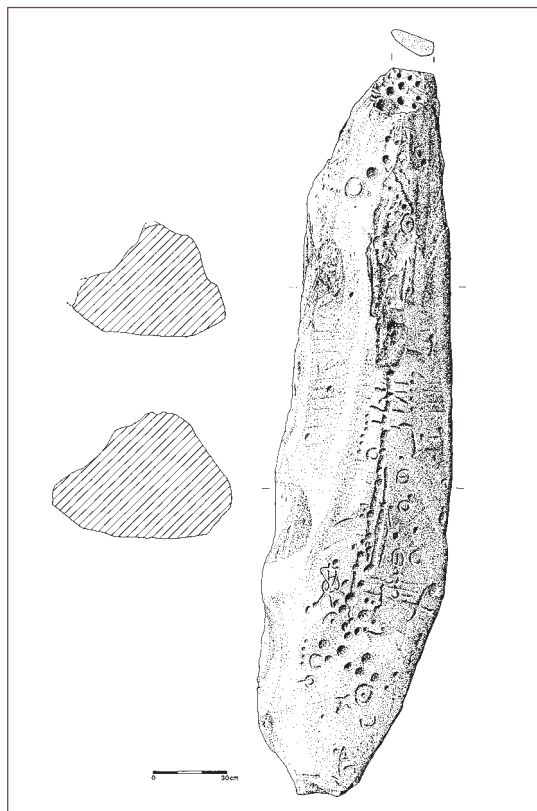


Fig. 11 – Levantamento gráfico do grande menir do Lavajo 1 (menir n.º 1).



Fig. 16 – Localização dos núcleos megalíticos de Lavajo 1 e Lavajo 2 na paisagem envolvente (vista de Leste-Oeste).



Fig. 14 – Localização dos núcleos de Lavajo 1 (1) e Lavajo 2 (2). Extracto da Carta Militar de Portugal na escala de 1/25 000, folha n.º 575, Lisboa, Serviços Cartográficos do Exército, 1952 (reduzida).



Fig. 20 – Materiais recolhidos no interior do alvéolo de fixação do conjunto megalítico de Lavajo 2: em cima, ponta de seta de sílex zonado, cinzento esbranquiçado, finamente retocada em ambas as faces (ver Fig. 27, n.º. 8) e micrólito sub-triangular de sílex castanho-avermelhado, finamente retocado; em baixo, placa lisa de grauvaque finamente polida (ver Fig. 19).